

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA N° 007/2021 DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 07 de julho de 2021

Participantes: Joel de Barros Bittencourt
João Ramos Junior
Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 7ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 13:00 horas do dia 07 de julho de 2021. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de junho/2021. Conforme aprovado na 6ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, foram resgatados para realocação o total de R\$ 18.903.000,00 em 04/06 e 08/06/2021 do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90 os quais foram aplicados, em conjunto com o ingresso referente ao pagamento das contribuições mensais da Prefeitura e da Câmara Municipal nos fundos a seguir: i) R\$ 8.167.000,00 no FI CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TITULOS PUBLICOS RF LP – CNPJ 14.386.926/0001-71 em 04/06/2021; ii) R\$ 8.000.000,00 em 04/06/2021 no FI CAIXA BRASIL IPCA XVI RF CRÉD PRIV – CNPJ 21.918.896/0001-62; iii) R\$ 9.000.000,00 em 08/06/2021 no FI CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA MM LP – CNPJ 30.036.235/0001-02. O Presidente informa que, em junho/2021 foram realizadas Assembleias Gerais de Cotistas dos fundos de investimento a seguir: i) FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII SIA CORPORATE – CNPJ17.311.079/0001-74 em 10/06/2021, cuja ordem do dia foi: (i) a aprovação da continuidade de negociação da locação pelo Banco de Brasília S/A da Loja 102 e da sala 104, localizadas no 1º Pavimento do imóvel. Considerando que compete privativamente a Assembleia Geral de Cotistas (AGC) deliberar sobre atos de conflito de interesse, como a locação de imóveis do fundo para pessoas ligadas ao

gestor e/ou ao administrador, conforme o inciso II do art. 34 e o inciso XII do art. 18 da instrução CVM 472; ii) CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES – CNPJ 11.182.064/0001-77, em 16/06/2021, o qual foi realizado através de Consulta Formal a qual solicitava alterações no Regulamento do Fundo de Investimento a pedido da Gestora. O Presidente passou à análise da prévia dos resultados em 30/06/2021 com base nos relatórios elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira, sendo que os resultados no mês de junho/2021 apontaram uma rentabilidade no mês de -0,15% versus a meta atuarial projetada de 1,02%, sendo que no ano acumulado até junho/2021 a rentabilidade total da carteira foi negativa em -0,42% contra uma meta atuarial de 6,53%. O segmento de renda fixa apurou uma perda de cerca de R\$ 137,27 mil no mês de junho/2021 e na renda variável houve uma perda de aproximadamente R\$ 591,26 mil. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de julho/2021, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 05/07/2021 está em 0,29%, totalizando ganhos no mês de R\$ 1,454 milhão aproximadamente. O presidente destaca que ainda não se pode mensurar o real efeito da realocação realizada com o resgate dos recursos do IRF-M 1+ para aplicação em outros investimentos durante o mês de junho/21, sendo importante o acompanhamento desta realocação ao longo dos próximos meses. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 06/07/2021 e em 30/06/2021. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 06/07/2021 rentabilidades no mês de 0,03% e 0,05% acumuladas respectivamente, comparados com as rentabilidades de 0,40% e 0,77% verificadas em junho/2021. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 06/07/2021 é de 0,02% e 0,00% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de -0,14% e -0,27%. Em relação aos fundos de véspera curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 06/07/2021 é de 0,02% e 0,07% respectivamente e no mês de junho/2021 de 0,18% e 0,30%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 06/07/2021 de -0,52% e em junho/2021 foi 0,16%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 30/06/2021 de -1,86% e até 06/07/2021 possui uma rentabilidade no mês de -1,19%. Em relação a Fundos com exposição externa o IPMS possui aplicado no: 1. FUNDO AÇÕES BDR, cujo aporte inicial ocorreu em fevereiro de 2021 e a rentabilidade no mês até 30/06/2021 foi de -1,18% e no mês até 06/07/2021 foi de 5,63% e no 2. CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA, cujo aporte inicial ocorreu em junho de 2021 e a rentabilidade no mês até 30/06/2021 foi de 2,71% e no mês até 06/07/2021 foi de 0,86%. O presidente destaca o resultado negativo do IRF-M1+, o qual o IPMS ainda possui uma posição relevante, sendo que, em suas considerações iniciais, acredita que, em um cenário de elevação da inflação e previsão de alta na SELIC, talvez seja aconselhável reduzir ainda mais a posição aplicada no IRF-M 1+ e buscar alternativas de investimentos nos segmentos que tenham melhor sensibilidade à alta na taxa de juros e da SELIC. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando a análise dos Relatórios do Departamento de Pesquisa Econômica (Depec) do Banco Bradesco, iniciando com o Cenário Econômico de 01/07/2021 que informa que o Banco Central tem se mostrado mais preocupado com a evolução da inflação e

com expectativa de alta na taxa Selic. Por outro lado, os dados seguem registrando recuperação da atividade econômica doméstico, sendo destaque o avanço do consumo, tanto de bens quanto de serviços. A aceleração da inflação por outro lado tem beneficiado as contas públicas, diminuindo a dívida bruta, que também tem se beneficiado com o crescimento da economia. Em relação ao cenário global, as perspectivas favoráveis para a economia mundial têm se consolidado e os riscos estão mais equilibrados quando comparados há uns meses. As preocupações com a pandemia, em especial com as novas variantes, seguirão presentes por algum tempo, mas o avanço da imunização e a adaptação da economia às restrições à mobilidade vão se sobrepondo. A inflação ainda é um risco ao cenário, à medida em que ela pautará o timing e a velocidade da normalização da política econômica – que já avança em alguns países emergentes. Os preços de commodities começam a se ajustar para níveis mais baixos, compatíveis com os fundamentos de oferta e demanda, aliviando as preocupações com a inflação, ainda que isso possa implicar menor crescimento aos exportadores de matérias primas. Para os preços de ativos, esse balanço ainda permite condições de liquidez favoráveis aos emergentes com desempenho das moedas dado pelo diferencial de juros e crescimento, em um ambiente que tende a ser de valorização do dólar frente às demais moedas no médio prazo. No Boletim Semana em Foco, de 02/07/2021, após a forte aceleração observada nos últimos meses, a inflação no atacado desacelerou em junho. O IGP-M avançou em 0,60%, contando com a deflação dos produtos agropecuários e a apreciação do câmbio registrada nas últimas semanas. Olhando à frente, a queda dos preços de commodities pode ser vetor baixista para inflação nos próximos meses. Porém, esse movimento precisa ser monitorado uma vez que os preços das commodities agrícolas voltaram a acelerar ao longo da semana. Em relação à atividade econômica os sinais de atividade econômica no segundo trimestre têm se mostrado positivos, o que mostra o aquecimento da economia. A recuperação econômica tem também melhorado as perspectivas fiscais, também reflexo da elevação da alta da inflação nos últimos meses. No cenário internacional, o mercado de trabalho norte-americano também segue avançando em bom ritmo. As dúvidas ainda se concentram nas restrições de oferta e na evolução dos salários daqui para frente, dada a retomada da economia. Por ora, o FED tem sinalizado que vai aguardar até que tenha mais dados a respeito da recuperação do mercado de trabalho e sobre a evolução da inflação antes de se comprometer com a redução do estímulo monetário. Passou o Presidente à análise do Resumo Econômico Mensal de julho de 2021 elaborado pelo Banco SICREDI, que informa que houve uma melhora conjuntural nos indicadores fiscais, explicada principalmente por surpresas na arrecadação em virtude do maior crescimento do PIB nominal. Por outro lado, o cenário permanece desafiador no longo prazo. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 02/07/2021 onde verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 6,50% até o fim de 2021 e projeta em 6,75% para o fim de 2022, uma elevação significativa de quatro semanas atrás, que projetava a SELIC em 5,75% para o final do ano de 2021 e 6,50% para o fim de 2022. O mercado revisou a projeção de crescimento do PIB para cima, de 4,36% há quatro semanas para 5,18%, reduzindo, porém, a projeção de crescimento para 2022 (de 2,31% para 2,10%). A taxa de câmbio sofreu correção para baixa, com o câmbio

em 5,04 ao final de 2021 sendo que a projeção de quatro semanas atrás para 5,30, também com reajuste também na projeção do câmbio para 2022, de 5,20 para 5,30. A projeção da inflação IPCA continua a ser reajustada para cima, de 5,44% para 6,07% para o final de 2021 e com pequeno aumento ao longo de 2022 fechando o ano em 3,77% (ante a previsão anterior de 3,70%). Com base nas informações de conjuntura apresentadas, o Comitê de Investimentos acredita que, apesar do cenário positivo de crescimento econômico - o qual deve beneficiar o setor de renda variável, especialmente investimentos no segmento de ações - há a preocupação da elevação da taxa SELIC em razão do aumento da inflação, em especial do IPCA. Com isso, investimentos focados em renda fixa segmento pré-fixados tendem a ser prejudicados, o que justifica a redução da posição aplicada no IRF-M 1+ e aplicação em fundos que capturem a tendência de alta na inflação, em especial fundos de vértice médio, o qual tendem a ter uma tendência de volatilidade menor que os de duration longa e tem uma rentabilidade melhor que os fundos de duration curta. O Comitê de Investimentos acredita que, em um cenário de instabilidade, deve também ser considerado a aplicação em Fundos de Investimento de gestão de duration, visando a estratégia de diversificação de investimentos. Em relação à renda fixa, os melhores fundos posicionados são os Fundos de Gestão Ativa da CEF, o qual o IPMS já possui forte relacionamento, além do Fundo IMA-B 5. Para o segmento de renda variável, verificou-se que o Fundo que vem apresentando a melhor rentabilidade no ano dentre os que o IPMS já possui aplicações o CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIA – CNPJ 11.182.064/0001-77, com rendimento no ano até 05/07/2021 de 12,30%. Considerando que atualmente o IPMS possui 18,88% de sua carteira em Fundo de Ações enquadrados no Art. 8º, II, "a" e o limite máximo de aplicação seria de 20%, seria possível o aporte adicional no limite de R\$ 5.594.556,55 conforme o Relatório de Posição de 05/07/2021. Por conservadorismo, o Comitê de Investimentos considerou o limite para aporte o valor de R\$ 5 milhões no segmento de Fundo de Ações. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) APLICAR os ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais no FI CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LONGO PRAZO – CNPJ 35.536.532/0001-22; (ii) RESGATAR R\$ 11 milhões no CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90 e (iii) APLICAR R\$ 5 milhões no CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIA – CNPJ 11.182.064/0001-77 e (iv) APLICAR R\$ 6,1 milhões no CAIXA FI BRASIL IMA-B 5 TP RF LP – CNPJ 11.060.913/0001-10, sendo que a diferença de R\$ 100 mil referente em relação ao valor resgatado refere-se ao valor residual existente no caixa do IPMS que será conjuntamente aplicado. Para o pagamento das despesas administrativas deverá ser efetuado o RESGATE do CAIXA FI BRASIL IRF-M1+ TP RF – CNPJ 10.577.519/0001-90. São anexos a esta Ata: (i) Atas das AGCs do FII SIA CORPORATE e CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIA; (ii) Relatórios de Posição de Investimentos de 05/07/2021 e 30/06/2021; (iii) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 06/07/2021 e 30/06/2021; (iv) Cenário Econômico de 01/07/2021 e Boletim Semana em Foco de 02/07/2021 elaborados pelo Departamento

de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depec) do Banco Bradesco; (v) Resumo Econômico Mensal elaborado pelo Banco SICREDI S.A.; (vi) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 02/07/2021; (vii) Relatório de rentabilidade da Constância Investimentos. Nada mais havendo foi encerrada às 14:45 horas a 7^a reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2021 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

João Ramos Junior

Presidente do Comitê

S. Z. J.

Membro

Relator